

das forrageiras através da coleta total de fezes e da técnica de sacos de náilon móveis ocorreram simultaneamente durante 19 dias. Os sacos utilizados foram confeccionados com tecido de poliéster de porosidade de 45µ (Tenyl®) e dimensões internas de 6,5 × 3 cm, selados a quente com o auxílio de seladora automática. Cada saco foi preenchido com 663 mg de amostra de feno moído a 1mm. Foram utilizados 25 sacos por sondagem, oito sacos de cada alimento e um saco em branco para se estimar as impregnações. As sondagens foram realizadas duas vezes ao dia, às 7h e às 19h, no momento das refeições, visando promover o fluxo normal dos sacos na digestão. A recuperação dos sacos ocorreu simultaneamente à coleta total de fezes. As fezes foram coletadas diretamente do piso das baias imediatamente após a excreção, durante 24 horas, ao longo do período de coleta. Os sacos de náilon foram lavados em máquina de lavar por cerca de 15 minutos ao final do período experimental. Os valores médios dos coeficientes de digestibilidade total dos nutrientes das forrageiras foram comparados pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade. **Resultados:** Não houve diferença entre os coeficientes de digestibilidade da matéria seca (51,2%; 53,2%), da proteína bruta (69,7%; 70,1%), carboidratos hidrolisáveis (100,0%; 95,5%) e carboidratos totais (48,7%; 51,3%) estimados a partir da técnica coleta total de fezes e sacos de náilon móveis, respectivamente. Os valores do coeficiente de digestibilidade, estimados a partir da técnica coleta total de fezes e sacos de náilon móveis da FDN foram de 72,3% e 42,5%, e da energia bruta, de 71,6% e 43,9%, respectivamente. **Conclusão:** A técnica de sacos de náilon móveis em relação à coleta total de fezes foi similar e eficiente na avaliação do coeficiente de digestibilidade da matéria seca, proteína bruta, carboidratos hidrolisáveis e carboidratos totais do feno de *coast-cross*.

*marcosdaterra@yahoo.com.br

1 Laboratório de Pesquisas em Saúde Equina – Instituto de Veterinária/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Testes de avaliação de equinos de concurso completo de equitação em esteira de alta velocidade

Rabuske, G.1*, Azevedo, J.F.2, Sirotsky, C.O.2, Fernandes, I.2, Miranda, A.C.T.2, Guimarães, A.2, Noronha, T.2, Silva, V.P.2, Gonçalves, B.S.2, Almeida, F.Q.2

Este estudo teve o objetivo de avaliar equinos de Concurso Completo de Equitação (CCE) nos testes de esforço físico incremental e do lactato mínimo (Lacmin) em esteira de alta velocidade. **Material e Métodos:** Os testes foram conduzidos no Laboratório de Avaliação do Desempenho de Equinos, Escola de Equitação do Exército. Foram utilizados seis equinos de CCE em delineamento inteiramente casualizado, com dois tratamentos (testes) e seis repetições (animais), em esquema de cross-over. No teste incremental, foi usado o seguinte protocolo: aquecimento por dez minutos a 1,7m/s, seguido por inclinação da esteira em 6% e passando a 4m/s por um minuto, com incremento de velocidade de 1 m/s a cada minuto nas velocidades de 5, 6, 7, 8, 9 e 10 m/s, e recuperação em dez minutos a 1,7 m/s. No teste do Lacmin, foi utilizado o seguinte protocolo: aquecimento por dez minutos a 1,7m/s, seguido de inclinação da esteira em 6% com incremento da velocidade de 1,7 a 12m/s em dois minutos. Em seguida, a velocidade foi reduzida para 4 m/s durante dois minutos. Sequencialmente houve o incremento da velocidade de 0,5m/s a cada dois minutos nas velocidades de 4, 4,5, 5, 5,5, 6, 6,5 e 7m/s, e recuperação de dez minutos a 1,7m/s. As coletas foram realizadas aos 15 segundos finais de cada etapa e aos dez, 20 e 45 minutos da recuperação, para ambos os testes. Para monitoramento da frequência cardíaca, foi utilizado freqüencímetro cardíaco. A lactacidemia na VL4 (velocidade na qual a concentração de lactato plasmático

é igual a 4mmol/L) no teste incremental e na VLacmin (velocidade na qual a concentração de lactato plasmático alcança um valor mínimo) no teste do Lacmin foi estimada através das equações de regressão e os valores comparados pelo teste de t pareado. **Resultados:** Não houve diferença ($p>0,05$) entre os testes, considerando os valores de VL4 e o VLacmin, com médias de 5,6 e 5,9 m/s, respectivamente. A v200 média dos equinos avaliados foi de 6,3 m/s, com valores variando de 4,4 a 10,5 m/s, indicando que o condicionamento físico foi variável. No entanto, os testes apresentaram valores das concentrações plasmáticas do lactato em esforço sub-máximo semelhantes. **Conclusão:** Considerando a concentração plasmática do lactato, pode-se optar pela utilização dos testes de velocidade incremental ou do Lacmin na avaliação do condicionamento físico dos equinos em esteira de alta velocidade.

*falmeida@ufrj.br

1 Escola de Equitação do Exército

2 Laboratório de Avaliação do Desempenho de Equinos/UFRRJ

Tratamento de cisto em côndilo medial do fêmur com infiltração de triancinolona guiada por ultrassom – relato de dois casos

V. Miranda^{1*}; N. Loss¹; D. Diez¹; A. Panza²; P.V. Michelotto Júnior³

Cistos em côndilo medial do fêmur podem surgir de violação da placa óssea subcondral, que admite líquido sinovial e inicia uma reação inflamatória. Manifestações da osteocondrose em equinos jovens incluem osteocondrite dissecante e lesões de cisto ósseo subcondral. Ossificação osteocondral defeituosa está envolvida na patogenese, no entanto, a causa de cistos subcondrais não foi totalmente determinada e é provavelmente multifatorial. **Objetivo:** O presente trabalho visou descrever a técnica e os resultados obtidos com a infiltração guiada por ultrassom em dois casos de cisto em côndilo medial do fêmur. **Casos Clínicos:** O primeiro caso foi um potro puro sangue inglês (PSI) de corrida de dois anos de idade, que apresentou claudicação e distensão sinovial na articulação femorotibial medial direita, sendo confirmado o cisto através da avaliação radiográfica. A infiltração foi procedida com o animal sedado (acepromazina IM e após 30 minutos xilazina e morfina IV) e com o membro afetado posicionado em semi-flexão e apoiado sobre um suporte de 27 cm de altura com uma superfície de 23 cm × 23 cm. A visualização ultrassonográfica identificou a irregularidade na superfície articular do fêmur, permitindo a injeção de 10 mg de triancinolona em um volume de 5 mL. O mesmo procedimento foi repetido 15 dias depois e o potro foi mantido em regime de exercício ao passo montado. Trinta dias após a segunda infiltração, foi reiniciada a doma do potro, que seguiu normalmente o programa de treinamento sem referir dor, e se encontra em campanha. Radiograficamente, o cisto reduziu de tamanho e perdeu sua comunicação com a articulação. O segundo caso foi uma potranca PSI de corrida de dois anos de idade, que estava em treinamento quando apresentou claudicação e dor localizada na articulação femorotibiopatelar, confirmando o cisto através da avaliação radiográfica. O procedimento de infiltração foi repetido conforme descrito no caso clínico 1 e foi repetido 15 dias após. A potranca foi mantida caminhando montada pelos 30 dias que se seguiram às infiltrações e retornou aos treinamentos sem referir mais dor. Ainda não estreou e está em fase adiantada de treinamento. **Discussão e Conclusões:** Cisto em côndilo medial do fêmur é patologia óssea comumente diagnosticada em cavalos atletas jovens, comprometendo o seguimento do programa de treinamento. As soluções apresentadas para tratamento variam, desde a curetagem à injeção de triancinolona guiada durante procedimento de artroscopia com o animal sob anestesia geral. A infiltração dos cistos com triancinolona guiada

por ultrassom constitui procedimento ambulatorial, mostrando ser uma opção eficiente para o tratamento.

*vanessamirandai@hotmail.com

1 Aluno do Curso de Medicina Veterinária da PUCPR

2 Médica Veterinária autônoma, Curitiba, Paraná

3 Professor do Curso de Medicina Veterinária e do Mestrado em Ciência Animal, PUCPR

Tratamento por segunda intenção e modelo de fisioterapia extensora na ruptura do tendão extensor digital longo em equinos: relato de três casos

Pierre Barnabé Escodro¹, Juliana de Oliveira Bernardo^{2*}, Thiago Jonatha Fernandes², Antonio Matos Neto³, Cicero Ferreira de Oliveira², Ricardo de Araújo Ribeiro⁴

A ruptura dos tendões extensores do membro pélvico, em especial a ruptura do Tendão Extensor Digital Longo (TEDL), representa uma categoria de claudicação relativamente comum para os clínicos de equinos, sendo que está normalmente associada aos traumas em cercas de arame liso ou farpado. Muitos aspectos são relacionados aos insucessos das tenorrafias de extensores, entre elas: tempo do acidente em relação à sutura; contaminação da ferida; necrose do tendão e estruturas adjacentes (relacionada ao tempo de exposição do membro à força de compressão exercida pelo arame); força de tensão e ruptura do tendão; resistência, elasticidade e calibre do fio de sutura; temperatura de transição vítrea do polímero componente do fio de sutura; e acidentes relacionados ao prurido no pós-operatório (entre eles, mordidas e coceiras em superfícies ásperas ou pontiagudas). **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar três casos de cavalos que tiveram a ruptura do TEDL, sendo as feridas tratadas por segunda intenção e utilizado um modelo de fisioterapia extensora através de prolongamento dorsal da ferradura e utilização de tira de câmara de ar, ligando a ferradura até “barrigueira” adaptada. **Descrição dos casos:** Foram tratados três animais, sendo um membro posterior esquerdo de um macho castrado Mangalarga Marchador (M.M.), de 11 anos, utilidade passeio; e dois membros posteriores direitos, sendo um de macho quarto de milha (Q.M.) de quatro anos, utilidade vaquejada, e uma fêmea puro Sangue Inglês (P.S.I.), de oito anos, de utilidade polo. Todos os animais tiveram o acidente em arame liso, sendo que a sutura de Bunnell com fio de polipropileno Prolene[®] 2 foi realizada no M.M. e no Q.M. A deiscência de pontos e consequentes ruptura e abertura da ferida ocorreram com seis e oito dias respectivamente. Na P.S.I., optou-se pela cicatrização por segunda intenção. Todos os animais foram submetidos a protocolo de fenilbutazona (4,4 mg/kg/Sid/ quatro dias) e Penicilina Benzatina (20 000 U/kg/IM/72 horas/seis aplicações) no pós-operatório imediato. Os curativos foram realizados com líquido de Dakin e pomada manipulada, à base de Clorexidina 1%, sendo a ferida fechada com atadura crepe. No terceiro dia pós-atendimento do trauma, colocou-se a ferradura com extensão dorsal e foi adaptado o aparato de fisioterapia. O restabelecimento do membro foi de 44 dias no Q.M., 52 dias na P.S.I. e 62 dias no M.M. Os três animais retornaram à função desempenhada, sem comprometimento significativo na performance. **Conclusão:** Conclui-se que a cicatrização por segunda intenção com aparato de fisioterapia extensora pode ser uma opção em situações em que a mesma não é indicada ou nas deiscências relacionadas.

*pierre.vet@gmail.com

1 Professor Assistente Clínica Médica de Equídeos e Técnica Cirúrgica UFAL

2 Acadêmicos Medicina Veterinária UFAL e Membros GRUPEQUI-UFAL

3 Mestrando Cirurgia e Anestesiologia Veterinária – UNESP – Botucatu

4 Médico Veterinário Autônomo Limeira – SP

Tumor de células epiteliais em região endimária associado com mieloencefalomielite equina por protozoário (MEP) em potra paint horse – relato de caso

Carapeto, F. C. L.; Padilha, J.; Cruz, R. S. F.*; Cruz, G. D.

Os endimomas são neoplasias do sistema nervoso central (SNC) relativamente raras, com apenas dois relatos, sendo o último em 1996 por CARRIGAN et al. Oriundos de células endimais que recobrem os ventrículos e o canal espinhal, podem ser encontrados em qualquer região cerebral ou espinhal. Caracterizados histologicamente pela presença de pseudo-rosetas ou rosetas, podem ou não conter material eosinofílico, vasos e debris celulares em seu interior.

Relato de Caso: Um equino fêmea Paint Horse de um ano, deu entrada no HOVET da Universidade de Santo Amaro com histórico de decúbito lateral há 24 horas. Ao exame clínico, constatou-se sudorese intensa, taquicardia e taquipnéia, tetraparesia flácida e sensibilidade dolorosa. Iniciou-se terapia com Ceftiofour, Dexametazona, Flunixin Meglumine e Dimetilsulfóxido. Foram realizados hemograma e análise do líquido com valores normais e resultado positivo no método de *Western Blot* específico para *Sarcocystis neurona*. A evolução do quadro não foi satisfatória e após cinco dias optou-se pela eutanásia. Na necropsia, macroscopicamente nota-se formação acinzentada em base cerebelar de aproximadamente 1cm x 1,5cm, sendo delimitado lateralmente pela base do cerebelo, rostralmente pelo corpo do cerebelo e dorsalmente pela ponte. Microscopicamente foi revelada presença de formação neoplásica composta por células epiteliais dispostas de forma insular, por vezes formando pseudo-rosetas entremeadas por tecido fibrovascular, e presença de pigmento acastanhado, situados em região endimária. **Conclusão:** As neoplasias de SNC são raras e com sintomatologia neurológica inespecífica, portanto o diagnóstico tumoral baseia-se nas lesões macroscópicas e principalmente microscópicas. Porém, no referido caso, não podemos afirmar qual enfermidade deu origem aos sintomas ou se esses foram provenientes da associação entre ambas.

*fcinralopes@hotmail.com

Uso de boleadeiras de peso em equinos de salto

Burity, B.¹, Godoi, F.N.², Oliveira, R.B.¹, Schlup, E.¹, Andrade, A.M.³, Bergmann, J.A.G.², Almeida, F.Q.^{3*}

Este trabalho objetivou avaliar o uso das boleadeiras de peso em equinos no salto de obstáculos. **Material e Métodos:** Foram utilizados cinco equinos, nos quais foram afixados 19 marcadores reflexivos para a avaliação cinemática do salto. Foram avaliadas boleadeiras com cinco diferentes pesos, de 50, 270, 470, 680 e 890g, em um quadrado latino 5x5. Foram filmados dois saltos em obstáculo *Oxer* de 1,10 m de altura de entrada e 1,15m de altura de saída por 1,00 m de largura, em percurso com oito esforços e os cavalos, montados pelo mesmo cavaleiro. As filmagens foram realizadas com câmera de 100 Hz e as imagens, processadas no *Simi Reality Motion Systems*[®]. As variáveis foram: amplitude e velocidade do lance anterior e sobre o obstáculo, e distâncias: da batida, da recepção, boleto-articulação úmero-radial, escápula-boleto e boleto-soldra, alturas dos membros anteriores e posteriores sobre o obstáculo, ângulos: escápulo-umeral, úmero-radial, rádio-carpo-metacarpiano, do pescoço, da cabeça, cernelha-garupa-boleto, coxo-femural, fêmur-tibial e tíbio-tarso-metatarsiano, e altura vertical máxima e deslocamento horizontal da cernelha e dos membros anteriores e posteriores em relação ao obstáculo durante a trajetória do salto. Os resultados foram submetidos a análise de regressão em função do peso das boleadeiras. **Resultados:** Não houve efeito do uso das boleadeiras ($P > 0,05$). Os equinos apresentaram valores similares nos parâmetros: